**RELAÇÃO FAMÍLIA-JARDIM: implicações para a formação inicial de professores**

*Roberta Flaborea Favaro[[1]](#footnote-1)*

*Gina Caicedo[[2]](#footnote-2)*

**EIXO TEMÁTICO:** Formação de professores e educadores de infância

**RESUMO:** Devido aos poucos estudos desde a perspectiva da gestão escolar e as grandes tensões identificadas, o objetivo deste estudo é identificar as relações entre famílias e jardins, assim como as implicações desta para a formação de professores. Pode-se concluir que os professores têm poucas estratégias para fomentar vínculos; espaços distintos são encontrados para o fomento da voz das famílias, apesar de existir receio de oferecer espaços de interação junto às famílias. O fomento de discussão sobre esta tensa relação nos estágios nas licenciaturas é a recomendação proposta.

**Palavras-Chave:** famílias, instituições educativas, formação inicial de professores, implicações.

**INTRODUÇÃO**

Ao longo do desenvolvimento infantil e da escolaridade, a comunicação entre famílias e instituição educativa é fundamental, principalmente nos estágios iniciais de desenvolvimento, no estabelecimento de acordos entre os contextos familiares e escolares, no processo de promover o desenvolvimento das crianças, entre outros aspectos. Considera-se que esse bom relacionamento e vínculo são fatores que promovem a qualidade da educação, principalmente na primeira infância.

Frente à ideia anterior, esta pesquisa teve como objetivo principal analisar as características das relações entre famílias e jardins infantis em cinco micro estudos de caso em Bogotá, Colômbia, e desta maneira entender como os docentes podem ser melhor formados para afrontar esta relação, fundamental em vários aspectos.

Supõem-se que a família, a escola e o Estado conformam uma rede natural para criar cenários de promoção, prevenção e atenção às crianças, e para articular suas capacidades e estratégias tanto desde um caráter individual como nos entornos familiares e socioculturais (Niño, 2018). Esta ideia é fundamental nesta pesquisa, uma vez considera-se a relação entre os três agentes como principais na construção das aprendizagens das crianças.

Supõe-se que o papel das famílias é de cooperar, colaborar, participar e de ajudar com as instituições educativas para conseguir com sucesso o projeto em comum: educar as crianças desde as suas diferentes necessidades. Esta ideia é insumo para a pesquisa, sobre o que significa esta tensa relação entre os que cuidam das crianças fora da escola, os que educam e cuidam dentro da escola e os que são cuidados. Desta maneira, pode-se entender como formar os profissionais da educação para assumir esta relação da melhor maneira possível. Portanto, o objetivo principal da pesquisa é caracterizar as relações entre jardins e famílias, desde a perspectiva da gestão escolar, principais sujeitos orientadores das práticas dos docentes, para oferecer elementos para a formação inicial de professores.

A pesar da pesquisa ter sido realizada na cidade de Bogotá, Colômbia, é importante levar em consideração que estas tensões, dada a literatura consultada, são identificadas em vários e distintos países do mundo, o que se pode considerar um fenômeno generalizado dadas as características específicas do mundo atual.

**MARCO TEÓRICO**

Vila (1998), adotando a proposta de Bronferbrenner (1987), argumenta que as possibilidades de desenvolvimento humano de um sujeito podem ser expandidas ou diminuídas dependendo da fluidez e continuidade existentes entre os microssistemas aos quais o indivíduo pertence. Na primeira infância, a relação entre os microssistemas da família e da escola constitui um cenário fundamental para a criança, pois é nessa fase da vida que as crianças apreendem o mundo e seus significados.

Nesse contexto, as instituições que promovem os cuidados familiares e da primeira infância tornam-se muito importantes, uma vez que a primeira estabelece o contexto em que o sujeito apreende os elementos de sua cultura associados ao ambiente familiar, e a segunda atribui “a função socializar, não apenas como um espaço para aprender e analisar a vida em um grupo de iguais, mas também como um lugar onde a criança busca o significado e a validação coletiva de seus significados pessoais e familiares” (Arnaiz, 1999, p. 39).

A esse respeito, Siedi (2014), autor argentino, afirma que, no atual relacionamento entre família e jardim de infância, “foi construída uma expectativa de controle total, na qual famílias e escolas quebram seus laços de confiança e os substituem por instrumentos de perseguição” (p. 109). Esse panorama cria cinco tensões, de acordo ao autor: a tensão em torno da confiança, da autoridade, da legitimidade, da comunicação e da cooperação.

Em torno à confiança, Siedi (2014) argumenta que ocorre "na visão dos pais e dos professores, devido à impossibilidade de controlar o que eles fazem ou parar de fazer quando os filhos estão sob seus cuidados" (p.109-110). Portanto, a tensão em torno da autoridade também é aparente, porque enquanto ao primeiro (confiança) se refere a aspectos éticos e morais, o segundo se refere ao conhecimento técnico dos professores.

Por outro lado, outros autores como Arnaiz (1999), Vila (1998, em Poso, Batle e Hernandez, 2009), aludem que as instituições que prestam o seu serviço à infância são cenários nos quais os pais encontram refúgio e buscam respostas às suas preocupações, "sendo em muitos casos a escola maternal a única referência clara e estável que os pais precisam para contrastar e moldar seu modelo parental" (Vila, 1998, em Poso, Batle e Hernandez, p. 49).

O professor de educação infantil é o profissional que atende a essa grande diversidade de famílias, de contextos diferentes e distintos, o que cabe enfatizar a necessidade de ser formado para atender a estas novas necessidades sociais. Portanto, considera-se que o educador infantil deve ter algumas características especificas: entender o ensino como um processo de melhoria contínua a partir do reconhecimento do educador como profissional da educação, considerando o trabalho colaborativo entre outros docentes como um dos pontos centrais de aprendizagem, e construir constantemente a sua identidade do ensino estabelecendo uma relação pedagógica com os alunos, o conhecimento e o meio, tendo os familiares ou cuidadores como sujeitos também importantes para o seu diário trabalho.

**METODOLOGIA**

A metodologia proposta neste estudo é qualitativa, sendo analisados 5 micro estudos de caso. Realizou-se entrevista em profundidade aos 5 diretores de jardins infantis, levando em consideração as características específicas de cada instituição com relação aos pais, familiares ou responsáveis pela educação das crianças.

A importância de escolher os diretores como sujeitos da pesquisa tem relação com o papel que este cumpre na relação entre jardins e famílias. De igual maneira, apesar de não ser o principal sujeito no exercício da comunicação, é o sujeito que oferece os elementos para o estabelecimento de vínculos entre os sujeitos. Como espaço a ser pesquisado, escolheu-se a cidade de Bogotá, Colômbia, sendo a capital do país, e a cidade que recebe crianças de diferentes regiões, com uma organização socioeconômica e cultural diversa.

De la Guardia (1994, em Kñallinsky, 2003) pesquisaram algumas variáveis que interferem na relação entre escola e família e chega a algumas variáveis: o âmbito social, tradição de cultura participativa, importância social da educação, relação educação-sociedade e nível socioeconômico e cultural dos participantes; o âmbito educativo-pedagógico: nível de formação para a participação; as perspectivas que tem os sujeitos sobre educação: o funcionamento da participação; o estilo de direção e a predisposição para o trabalho em equipe; o âmbito pessoal e interpessoal: sentimento de pertencimento à escola; papel assumido na relação professor-familiar; atitude em relação professor-familiar; resistência â mudança; percepção que tem cada setor de como os outros assumem a função educativa, entre outros aspectos. Esta pesquisa teve como variáveis estes três elementos de análise, mas, esta apresentação se enfocará apenas no segundo âmbito: educativo-pedagógico.

As intuições são caracterizadas da seguinte maneira:

**A**: localizada em um bairro nobre da capital, atende a famílias de classe média alta, funcionários de distintas embaixadas e empresários. A planta professoral é estável, as professoras contam com nível de mestrado e realizam constantes pós-graduações. Observa-se a constância na comunicação com os pais.

**B:** também localizada em um bairro nobre da capital, atende a famílias de classe média. A planta professoral não é estável e constantemente entram e saem da instituição crianças para frequentar o jardim.

**C:** jardim privado, atende a famílias estrato médio baixo, em 75% atende a filhos de profissionais, posterior a jornadas escolares as crianças ficam sob os cuidados dos seus avós, vizinhos ou pessoas que as cuidam. A maioria das famílias atendidas tem em média dois filhos e são famílias nucleares. As professoras são licenciadas em educação infantil ou técnicas em educação pré-escolar.

**D:** De natureza privada, o jardim atende a filhos de pais da classe média, profissionais que trabalham durante o dia, na jornada escolar. As crianças ficam sob os cuidados de vizinhos, avós e cuidadores. As professoras são licenciadas em educação pré-escolar ou educação infantil.

**E:** É um jardim concessionário do governo do nacional e uma ONG. Localizada em um bairro de classe média baixa. Pela localização do jardim, em zona comercial, atende filhos de comerciantes e vendedores locais, filhos de habitantes da zona, em geral os pais também estudaram no jardim quando pequenos, a maioria são profissionais. A diferença dos outros jardins, este oferece horário de atenção continuo, de 7:30 a.m. a 4:30 p.m. As professoras são licenciadas em educação pré-escolar ou educação infantil.

**CONCLUSÕES**

A participação dos pais se dá, no jardim estadual nos comitês e participação no planejamento, decoração da escola, etc. e é formalizada. Nos jardins privados, a participação dos pais é determinada por aspectos mais específicos e em lapsos de tempo durante o ano (dia da família, reuniões de nutrição, palestras etc.).

De maneira geral, existem dois tipos de reuniões estipulados nos regulamentos: o primeiro se refere ao processo de monitoramento e desenvolvimento das crianças e o segundo em relação a educação realizada pelos pais no âmbito por fora do jardim. No entanto, as estratégias empregadas pelas instituições variam de acordo com sua natureza (particular ou pública) e a população atendida. Por exemplo, embora todos os jardins entreguem relatórios a cada dois meses, é realizada uma reunião geral com todos os pais para as instituições D e E, e, em seguida, uma pequena reunião com cada pai, enquanto nas instituições A, B e C apenas a reunião personalizada ocorre.
Em relação aos cuidados com os filhos, existem diferentes estratégias e mecanismos para promover o envolvimento dos pais com a parentalidade. Por exemplo: para as instituições A, B e C as conferências são usadas através da tecnologia por una webinar. Nas instituições D e E são usados encontros com os pais em aspectos de nutrição, hábitos, disciplina e outros, a partir de uma metodologia baseada na pedagogia experiencial e no jardim E utiliza-se conversas informativas com diferentes profissionais que apoiam e acompanham o desenvolvimento de as atividades dentro dos jardins de infância.

Também, encontram-se diferentes mecanismos de comunicação, nos jardins D e E, pois os pais são contactados por e-mails, Facebook, assim como o uso das plataformas digitais. Nos jardins A, B y C os pais possuem o telefone celular da diretora do jardim, a diferença dos outros jardins.

Outro elemento que chama a atenção está relacionado ao acesso dos pais aos jardins de infância. Em relação a esse aspecto, constatamos que os jardins A, B e C têm acesso livre e permanente ao jardim, mesmo às salas de aula. Enquanto para os jardins D e E, a presença dos pais é condicionada pelas diretrizes e geralmente refere-se a processos administrativos. Nesses mesmos jardins, o uso de câmeras é comum aos dois cenários visitados, no entanto, o uso deles varia de instituição para instituição. Pela primeira vez, as câmeras correspondem a um mecanismo através do qual os pais podem acompanhar seus filhos ao longo do dia escolar, nesse sentido, existe uma plataforma a partir da qual os pais podem acessar os diferentes espaços do jardim. Para a segunda instituição (E), as câmaras correspondem mais a um mecanismo de monitoramento e vigilância pelo diretor, que a partir de seu escritório supervisiona a operação do jardim. Além disso, esse recurso é usado como evidência perante os pais, contra a perda de algum elemento.

**IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Desde o ponto de vista dos diretores, existe uma paulatina construção na comunicação com os pais. Todos os diretores afirmam que estão de portas abertas para as dúvidas e sugestões dos pais, mas de fato a participação em cada jardim é definida pelas estratégias usadas pela direção e pelos professores. Fazendo um paralelo com a pesquisa realizada por Flaborea-Favaro (2016), os estagiários dos programas de educação infantil são pouco motivados a desenvolver estratégias para esta finalidade. É importante pensar que os jardins infantis não são somente responsáveis pela educação das crianças, mas também com as alianças com os pais, familiares ou cuidadores. Se nos currículos de educação infantil se estudam a história e evolução das famílias e das infâncias, como foi o estudo de caso citado neste parágrafo, é importante mencionar que os futuros professores deveriam ter momentos de contato com os pais, familiares ou cuidadores, pois faz parte do eixo central de seu trabalho diário. O maior receio dos futuros professores é justamente o de não saber lidar com as demandas cotidianas, não por parte das escolas e jardins porque foram formados para o desenvolvimento infantil e atender às demandas diárias das crianças, mas por parte dos pais. Portanto, os professores de educação infantil devem ter elementos para entender o contexto dos estudantes, e, claramente o seu contexto envolve as suas famílias.

**REFERÊNCIAS**

Arnaiz, V. S. (1999). Los padres en la escuela infantil ¿clientes o cooperadores? Cuadernos de pedagogía. Nº282. P. 35-39

Bronferbrenner, U. (1987). La ecología del desarrollo humano. Experimentos en entornos naturales y diseñados. Barcelona: Paidós.

Bassedas, E; Huguet, T.; Solé, I. (1999). Aprender e Ensinar na Educação Infantil. Ed. Artmed.

Fernández, I. (2010). La relación familia-escuela. Mirándonos con otros ojos. Revista Padres y Maestros, diciembre del 2010, no. 336, p. 7-11

Flaborea-Favaro, R. (2016). *La formación inicial práctica del maestro de educación infantil: el caso de una universidad pública en Colombia.* Barcelona: Universidad Autónoma de Barcelona.

Kñallinsky, E. (2003). Familia-Escuela: una relación conflictiva. Revista: El Guiniguada, no. 12, p.71-93.

Niño, J. A. (2018). La corresponsabilidad entre la familia y la escuela: una prioridad en la educación familiar. *Revista Magisterio*. (septiembre del 2018), p. 26-29.

Pozzo Marisa, Batle Margalida, Hernandez Marta (2009). Contextos de colaboración familia-escuela durante la primera infancia. Revista electrónica. En: Investigación e innovación educativa i socioeducativa. Vol. 1

Siedi, I. (2004). *Casa y jardín: Complejas relaciones entre el Nivel Inicial y las familias.* Argentina: HomoSapiens ediciones.

Vila, I. (1998). Familia y Escuela: Dos contextos un solo niño. Sin información

Vila, I. (2006). De la familia participante a molesto incorcondio, y ahora salvavidas: Viaje de ida y vuelta. Cuadernos de pedagogía Nº 361.

1. Licenciada em pedagogia (Universidade de São Paulo), mestre em educação (Universidade de los Andes, Bogotá, Colômbia), doutorado em educação (Universidade Autônoma de Barcelona, Espanha). Atualmente é pós-doutoranda na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, e professora de tempo completo na Universidade Externado da Colômbia, Bogotá. Contato: robertaffbr@hotmail.com; roberta.flaborea@uexternado.edu.co [↑](#footnote-ref-1)
2. Licenciada em Educação Infantil (Universidade Pedagógica Nacional, Colômbia), mestre em educação (Universidade Externado da Colômbia). Atualmente é professora de tempo completo na Universidade Externado da Colômbia. Contato: gina.caicedo@uexternado.edu.co [↑](#footnote-ref-2)